



MATTOS, Solange Missagia. **Imaginário religioso: o simbolismo do herói à luz de Joseph Campbell e Carl Gustav Jung.** 2011. 115 folhas. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, Belo Horizonte.*

Resumo

Esta dissertação tem como objetivo realizar uma pesquisa teórica sobre o imaginário mítico, tendo, como objeto, o simbolismo do herói, formalizado por Joseph Campbell e Carl Gustav Jung. O método da pesquisa constitui numa incursão no imaginário, trazendo à luz o simbolismo do herói. Em primeiro lugar, procura-se situar o contexto histórico no qual se desenvolve a pesquisa do imaginário como ciência, com seu principal foco no início do século XX, bem como, apresentar sua base epistemológica à luz de Gilbert Durand, por ter instituído a pesquisa sobre o imaginário. Durand apresenta uma gênese e uma estrutura do imaginário que são a base epistemológica desta pesquisa. Com relação à gênese, expõe uma pesquisa e chega à conclusão de que, na estrutura neural do *homo sapiens*, há um diferencial relacionado aos outros animais, que denomina *schème*. Quanto à estrutura das imagens, obedece a dois regimes: o diurno e o noturno. Campbell mostra o mito na vida do ser humano e aprofunda-o por meio do ciclo do herói, enfatizando sua infância e transformação, na qual cada um nasce com a marca do herói e assim é chamado a desenvolvê-la. A esse fenômeno denomina-o “herói de mil faces”. Campbell apresenta o mito em sua universalidade, embora

* Orientador: Prof. Dr. Amauri Carlos Ferreira (PUC-Minas). Defesa ocorrida em 05 de dezembro de 2011. País de origem: Brasil. E-mail: missagiamattos@gmail.com

com formas diferentes de expressão, dependentes de cada cultura. Jung revela o simbolismo inerente à estrutura de sua teoria. O herói é um arquétipo que vai ajudar o ego a se desenvolver. Sua missão é matar o dragão para que o ego se liberte do interior do *uróboros*, constituído pelos pais primordiais. Jung se submete a uma experiência de “imaginação ativa”, publicada em *O livro Vermelho*. Nessa experiência, vai em direção ao arquétipo do inconsciente coletivo e acompanha o percurso do herói até onde ele necessita existir. O herói da psicologia profunda renasce das profundezas num movimento de transformação.

Palavras-chave: Imaginário mítico. Simbolismo do Herói. *Schème*. Imagem. Arquétipo.

Abstract

This dissertation aims at doing a research about the mythical imaginary, having as object the symbolism of the hero as formalized by Joseph Campbell and Carl Gustav Jung. The method of research involves an inroad into the imaginary so as to bring to light the symbolism of the hero. First, an attempt is made of situating the historical context in which the research of the imaginary as a science takes place, with its main focus in the early twentieth century, as well as of presenting its epistemological basis in the light of Gilbert Durand, for having developed the research about the imaginary. Durand presents a genesis and a structure of the imaginary that are the epistemological basis of the present research. Regarding its genesis, he presents a research in which he reaches the conclusion that in neural structure of the homo sapiens there is a differential in relation to other animals, which he calls *schème*. As to what concerns the structure of images, it follows two regimes: the diurnal and the nocturnal. Campbell shows the myth in the life of the human being and goes deep into it through the cycle of the hero, emphasizing its childhood and transformation in which each one is born with the hero's mark and is called to develop it. This phenomenon is called the "hero with a thousand faces".

Campbell shows the myth in its universality, albeit with different forms of expression, which depend on each culture. Jung reveals the symbolism inherent to the structure of his theory. The hero is an archetype that will help the ego to develop. Its mission is to kill the dragon so that the ego is free from inside the *uróboros*, constituted by the primal parents. Jung submits himself to an experience of "active imagination" published in *The Red Book*. In this experience he follows the way of the archetype of the collective unconscious, and goes along the hero's journey to where he needs to exist. The hero of depth psychology is reborn from the depths in a transformation movement.

Keywords: Mythical imaginary. Symbolism of the hero. *Schéme*. Image. Archetype.